

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma
Sociedade Martins Sarmiento
Guimarães
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Ressuscitou!... Alegrai-vos...

COM este titulo: «O Beijo de Judas», apareceu numa das últimas semanas em determinada cidade um dos melhores filmes da cinematografia espanhola que tem por argumento a Paixão de Cristo. Pude vê-lo; e se é quase impossível que todas as cenas me agradassem completamente, é verdade que jamais esquecerei a cena final e sobretudo jamais esquecerei a viveza e a realidade das palavras que a acompanhavam: «mataram-Te, Cristo, sem repararem que Tu eras Deus! Morreste Senhor, mas a Tua morte será a nossa vida!»

Esta apologia da Cruz proferia-a um soldado do exército romano de nome Licínio, que por ter pedido clemência para Jesus, mais não lograra da covardia de Pôncio Pilatos do que ser açoitado e finalmente preso às muralhas, gotejando sangue. Ao longe, dominadas por um céu carregado de nuvens e postas em contra luz estavam três cruces, uma das quais, a mais alta, sustinha um corpo morto. Era o de Cristo.

Já tínhamos visto as pedras cederem, o véu do Templo esfarrapar-se, os judeus fugirem, os mortos voltarem à vida... E' que Ele era Deus; um divino morto que estava! Consumara-se enfim o maior crime da História e o maior escândalo!... Ninguém podia falar naquele momento perante a tremenda injustiça dum Deus que mataram. Ninguém excepto ele, o centurião, preso à muralha, com a mesma fé e certeza que o levaram antes a obter daquele Sacratíssimo Morto a cura de um filho. E então prosseguia em seu tom profético sublimado: «morreste, Senhor! Morreste, mas a Tua morte será a nossa glória! Morreste, mas Tu ressuscitarás para nos dares a Vida!»

E assim, entre a tragédia consumada, a soledade do Calvário a perder de vista e as estrofes heróicas de Licínio, num agudíssimo final do oboé dolente, o pano corre... FIM!

E eis a meu ver uma das maiores inconveniências do filme; a de pôr fim à história de um Homem cuja morte era prelúdio de Ressurreição, símbolo de Vida abundante. Eu escreveria começo em lugar de fim; e em vez de fazer baixar o pano, eu principiaria com o epílogo assombroso do Domingo de Páscoa, o argumento da Ressurreição — início maravilhoso dum dia cheio de sol, de perfumes, de flores, de hossanas — gloriosa manhã do Eterno Dia!

* * *

A's primeiras horas do Domingo seguinte, eu apresentaria o panorama mais encantador que pudesse. Com o aparecimento da primeira luz, ressurgiria também a natureza toda que se anunciara com a Primavera: água, flores, passaritos, tudo que fosse belo, tudo, tudo enfim a que dera vida a alma cósmica que ressurgia; e no lusco fuscado da madrugada, iriam as duas mulheres caminhando sós, pensativas, em direcção ao Sepulcro. Madalena e Maria acreditavam na Ressurreição de Cristo. E acreditavam porque Ele o dissera. Ele ressuscitaria. Porque se não ressuscitasse, também a sua e a nossa fé seriam vãs, como diria depois o Apóstolo. E eis que o cristão seria o homem mais

desditoso do mundo. Sacrifícios... privações... renúncias... para quê tudo isto se Ele não ressuscitasse?! Quando muito O admiraríamos como um homem bom, sábio, amável... mas nunca conseguiríamos amá-lo de amor abnegado no supremo desprezo de tudo: bens... liberdade... vida... E sobretudo jamais uniríamos a um simples cadáver o nosso destino! porque uma morte assim jamais poderia dar-nos a garantia da nossa própria ressurreição! Mas Ele não ficaria no Tumulo, não. Quando expulsava os vendilhões do Templo firmara os seus direitos, com o sinal de Jonas Profeta. Como Jonas passara três dias no ventre do cetáceo, assim Ele também permaneceria três dias no seio da terra.

Destruí este Templo, disse; e eu o reedificarei em três dias! Tudo isto queria significar o que depois mais tarde diria aos seus Discipulos: que convinha que o Filho do Homem fosse entregue e morto para ressuscitar ao terceiro dia. Sim, Ele havia de ressuscitar!

O sol banhava o Sepulcro. Madalena aproxima-se. Está a pedra corrida, os lençóis dobrados... Começa a ter medo. Mas logo um Anjo a tranquiliza:

— a quem buscais? a Jesus de Nazaré? Não está aqui; ressuscitou como disse.

O sol brilhava mais intensamente. Alvorçada, fora de si, a correr para o Cenáculo pôde vê-Lo no caminho e chamar-lhe Mestre — Raboni!

Foi Ele, que sob a pedra fria do Túmulo realizara consigo mesmo o mais estupendo Milagre — o da Sua própria Ressurreição.

Agora não sei como apresentaria no meu filme esta figura de um Homem-Deus ressuscitado; brilhante nas suas chagas, belo nos seus cabelos, terno no seu olhar, sereno na sua Santa Face!... Como poria nas suas palavras os mais estranhos sentimentos, no seu todo, enfim, a nota suprema da mais resplandesciente vitória da vida!

Ele mesmo! Só Ele me poderia ajudar na minha tarefa de realizador

de filmes. Sei que para esse fim, jamais O encontraria fisicamente; mas nem por isso desistirei, porque sei também que Ele está espiritualmente, misticamente no meio de nós, e assim virá, e assim me basta. Ele precede-nos vivo e real em todo o momento e por toda a parte, como precedeu a Madalena para a Galileia, e aos discípulos para Emaús... Ele virá...

— Quando me decidirei a procurá-lo?...

* * *

Dia de Páscoa! A tristeza passou a ser alegria, e o luto se transformou em alegres cores!... Retinem as campainhas, entoam-se «glórias», ouvem-se «Aleluias»!

Vamos todos. Cristo estará perto... e se o encontramos Ele virá connosco para o grande filme da ressurreição, madrugada maravilhosa do mais belo dia, do maior dia... do Eterno dia; e este jamais terá fim, por isso mesmo que terá por cenário a infinidade dos Céus... e por Protagonista O que abriga em Si a Própria Eternidade!

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

...VOLTO A DIZER: ALEGRAI-VOS!

(Phil. 4, 4.)

Depois de morto desceram-No da Cruz
E levaram-No ao Sepulcro inviolado!
Ali deixaram guarda; e bem guardado...
Ao vir da noite... ao expirar da luz...

Mas se Ele estava morto e vigiado
E apareceu no caminho de Emaús,
Se em nome Dele se vestiram nus
Quicá dos próprios véus de sepultado;

Se a pedra do Sepulcro se afastara
E Madalena O vira e Lhe falara
Na terceira manhã da que expirou;

Se pelo Seu poder se abrem os Céus
E os Anjos O serviram como Deus...
...É porque então Jesus ressuscitou!

Abril de 54.

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

À MATER-DOLOROSA

Isto já ultrapassa a hipocondria!...
Eu não sei definir a ansiedade
Estranha que me cerca, assalta, invade,
E que me fere e rasga a alegria!

Ouço o brado da Vida: Aleluia!
Vejo em torno de mim a alacridade
De tudo que é Ternura, Humanidade,
E sinto este meu sangue em agonia!

O' Mater-Dolorosa: esparge a Luz
De teus Olhos à minha enorme cruz,
Essa Luz de Bondade e grande Amor;

Ressuscita-me a doce Crença morta,
Do vasto Azul do Céu abre-me a Porta
E levá junto a Deus o pecador...

Abril de 1954.

DELFIM DE GUIMARÃES.

PÁSCOA

De Aurora Jardim.

Por que me deste esta cruz
meu Jesus,
de sofrer todas as dores
cruciantes
e pungentes
que os outros sofrem?

Morre uma criança
e eu choro como a mãe
o momento alucinante
que não tem fim.
Todos os acidentes
em que o sangue corre
me estremecem o coração.

Temo a crueldade
do avião.
Na imensidade
da inquietação
só vejo pranto
e pavor.

Quinta-feira Santa
Sexta-feira da Paixão.

Mas a mágoa funda
passou,
e Sábado da Aleluia
raiou.

Nasce um menino,
desperta o sol.
Choram os sinos,
floresce a rosa,
a noiva canta.

Jesus Senhor
acaba a dor.

Sorri meu coração.
— Ressurreição! —

Foguetes... de três respostas...

Os «Judas»,

Suspensos pelo pescoço, já os Judas estoíram, mas... somente os de papel... Os outros, de carne e osso, ainda por cá ficaram, e ficaram a grenel...

Foram-se os de palha e tábuas, deles fazendo uns archotes, em «autos-de-fé» excêntricos... Mas vejo, com grande mágoa, bem feros os Escariotes, os tais... os Judas autênticos!...

Os tralhas, os mastins, os balofo, os nocivos, não arderam na fogueira: — só queimaram manequins, os de trapo, inofensivos, feitos de palha e madeira...

Madeira que fôra brasa, brasa que lume daria na minha, na vossa casa, quer nos fogões, quer no lar: — para aquecer a sopita, o cabrito, a aletria, daqueles que têm a dita de não subirem ao ar...

Da palha o triste destino, da palha o fraco ditame, que me causam pena e dó: — talvez pra muito menino, que escapou ao tal arame, lhe cheirasse a pão-de-ló...

MANEL D'AZURÉM.

A todos os seus Assinantes,
Colaboradores e Amigos,

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

deseje uma PÁSCOA FELIZ.

Igreja de S. Francisco

Depois do respectivo restauro da igreja e claustro, a Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, mandou proceder ao arranjo e decoração da magnífica sacristia e sala anexa. Assim, preciosas obras de Arte que se achavam dispersas por vários locais do edificio daquela Ordem Terceira foram reunidas e encontram-se expostas nestas duas salas, com muito gosto, devendo em breve ser colocados nos mesmos aposentos, em vitrines próprias, os ricos paramentos do Século XVIII, actualmente acondicionados em gavetas.

A Mesa desta Venerável Ordem é digna de louvores pelo carinho com que trata estas obras de Arte, realizando ao mesmo tempo uma magnifica tarefa cultural, que merece ser imitada por organismos semelhantes, pois assim se enriquece e valoriza o já de si opulento património artístico de Guimarães.

Visitantes ilustres

Estiveram no dia 11 nesta cidade os arqueólogos ingleses dr. Christopher Hawkes, professor da Universidade de Oxford; dr. Richard Atkinson, leitor de Arqueologia Pré-Histórica na Universidade de Edimburgo, e sua esposa; dr. Brian Hope-Taylor, arqueólogo especializado em assuntos medievais, e Miss Maire Mac Dermott, da Universidade de Dublin, arqueóloga e funcionária do Centro de Informação Turística, em Londres, que visitaram os museus e monumentos de Guimarães e a Citânia de Briteiros, tendo sido acompanhados pelo sr. coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

INSTITUIÇÃO GLORIOSA

E' sempre grato ao meu espírito exaltar a obra da Sociedade Martins Sarmiento. Na verdade, o núcleo de vimezanenses que lhe lançou as bases, estava bem à altura da sua época e honrara pelo seu feito a geração a que pertencera.

Recordemos algumas efemérides da sua história no campo da instrução popular:

Em 1882 fundou um instituto onde se ministrava, gratuitamente, para os pobres, o ensino de francês e desenho. Eram seus professores, sem remuneração, João Pinto de Queiroz e Vasconcelos Cardoso.

Também no mesmo ano foi criado um curso nocturno do ensino primário para adultos, distribuíram-se prémios pecuniários para compra de livros e lançaram-se as bases da Biblioteca.

Assim, por esta maneira inteligente e utilíssima se começaram de encarar os problemas do ensino popular — a ponto de logo a instituição merecer, nesse mesmo ano, um louvor oficial.

A-propósito da Biblioteca,

dizia um dos seus mais entusiásticos fundadores:

«A biblioteca popular é um complemento da escola. Não basta criar a escola, é indispensável fornecer livros de fácil e sã leitura. De que vale aprender a ler, se nunca mais se lê!»

E este primeiro impulso não esmoreceu, antes se desenvolvia em outros sectores do ensino, nomeadamente o ensino técnico.

Pronunciando-se em favor

do mesmo, assim falou o inolvidável jurista Dr. Aveilino da Silva Guimarães:

«E' pois indispensável, se nos quisermos erguer o atoleiro, do abismo de fidalga ignorância... que a instrução primária e a instrução económica, com preferência à instrução clássica e superior, atinja o grande aperfeiçoamento a que chegou nos países produtores.»

Quer dizer: as escolas técnicas, das artes e officios, que eram, pouco mais que um mito, estavam no espirito do ilustre vimezanense como uma das primeiras necessidades do

Continua na 2.ª página.

CARTAS AO DIRECTOR

...Sr. Director:

O problema do trânsito tem tido, entre nós, soluções de tal forma infelizes, que demonstram a pouca atenção que lhe tem sido dedicada e a falta de ponderado e cuidadoso estudo.

Não poderia ser mais infeliz a ideia de concentrar no Toural e no princípio da Avenida D. Afonso Henriques o serviço de camionagem de passageiros. Bastou ver no passado Domingo de Ramos o engarrafamento da circulação em virtude do número elevado de camionetes que no final da procissão ali se juntaram, a ponto da polícia de segurança ter de intervir para que o trânsito se fizesse, embora com dificuldades enormes.

Se a camionagem de passageiros necessita de um largo espaço e central para o seu movimento, porque não transformar aquele campo da Casa do Proposto adquirido em tempos para a construção de um importante armazém e que esteja a criar ervas e silvas, à espera do camartelo municipal, já que o edifício projectado jamais se constrói?

Outro espaço central melhor não existe para esse fim, quer pela facilidade de acesso, quer pela situação em que se encontra. Ora, concentrar tudo no Toural e próximas imediações é dificultar ainda mais o que de si já é difícil, pelo movimento que esta praça tem e onde tudo se teima em instalar.

Se o problema do trânsito fosse visto com maior cuidado, concluir-se-ia de que o novo arranjo do ajardinamento do Toural implicava com um alargamento das ruas que o circundam e portanto com a redução da área central, para assim dar mais amplitude ao movimento de carros e ao seu estacionamento. Já em 1940, quando da pavimentação das ruas circundantes a cubos de granito, esta necessidade foi lembrada, sem contudo merecer atenção. Terá mais tarde de fazer-se com maior dispêndio de dinheiro, pois será preciso escangalhar o que hoje se faz, para se proceder a esse imprescindível desafio do crescente aumento do trânsito, agudo problema das cidades pequenas de traça arcaica e reatira, cujas ruas estreitas e tortuosas são como dédalos dum labirinto que dificultam o amplo movimento da viação acelerada.

E deste escangalhar e compor, e compor e escangalhar, gemo dolorosamente a minha bolsa de contribuinte, cada vez mais magra e mais queixosa...

Não peço, como é costume, para este caso as conhecidas e triviais providências; apresento um alvitre no direito, aliás ainda reconhecido, da minha qualidade de contribuinte e eleitor que deseja ver a sua parcela pecuniária transformada em engrandecimento e progresso geral.

Com os meus agradecimentos pela publicação desta, confessa-se muito reconhecido

Um dedicado assinante.

N. do A.:

Já estava redigida esta carta quando o «fundo» do colaborador J. S. L., intitulado «Trânsito e Estacionamento», foi publicado no domingo passado, 11 do corrente, tratando com muito brilho e elevado amor bairrista este assunto importante, tanto para o nosso meio como para qualquer outro.

Como a minha carta sobre o mesmo assunto se refere, embora sem a proficiência e o desenvolvimento do citado artigo, e não obstante encarmos o estacionamento no Toural de forma divergente, porque os dois largos sugeridos, junca e João Franco, não reúnem as condições indispensáveis, que são amplos acessos que permitam um trânsito desafogado e, além disso, tirar os automóveis da Praça do Toural, é fazer desaparecer a vida que esta possui e o ar de terra importante que é, salvo para aqueles que a desejam pequena e atrasada, traíndo-a no seu tremendo desejo de expansão, e para quem, tanto o soberbo plano de alargamento da Cidade, da notabilíssima gerência de 1925-25, como o actual plano de Urbanização, são letra morta e coisas inertes como a poeira dos arquivos, onde jazem soterradas as esperanças e ilusões dos vimezanenses que amam a sua terra e a desejam ver progressiva e grande.

Esta carta e o artigo de J. S. L. juntaram-se no mesmo caminho, a rumo da mesma direcção e, conquanto possam divergir em pontos ténues, o mesmo ideal, o mesmo anseio e a mesma vontade os anima: o amor inquebrantável a esta Terra, que há-de ser grande e bela, quer queiram, quer não, os apáticos e os senis...

Um dedicado assinante.

GRÉMIO DA LAVOURA DE GUIMARÃES

Na sede deste Grémio da Lavoura, encontra-se aberta, até ao dia 27 de Abril corrente, a inscrição de vinhos para queima, nas condições já superiormente estabelecidas.

ÓCIOS DE VELHO

Por mal dos meus pecados, ainda lhes não dei o título completo da obra de Sousa Monteiro. É assim: *Duas Obras de Misericórdia (Ensinar os ignorantes e castigar os que erram)*. E logo depois, a declarar o assunto, mais estas linhas: *Ou enérgica refutação do opúsculo do Sr. A. Herculano a propósito da supressão das Conferências do Casino*.

No frontespício vem ainda o texto bíblico: *Responde stulto juxta stultiam suam, ne sibi sapiens esse videatur* (Prov. 25, 5) e um belo pensamento do P.º Ramière, que é uma espécie de corroboração e comentário do texto bíblico.

O prólogo, como já acenei, vale quanto pesa, para me servir de vulgaríssima expressão. Não resisto à tentação de escrever os primeiros períodos dele. Quem tiver um todonada de visão, não pode regatear-lhe um bravo aplauso.

«Entre os mais ímpios, absurdos e contraditórios escritos dados à luz pelo sr. Alexandre Herculano, célebre estilista de nossos tempos, prima, e a nosso ver de uma maneira incontestável, na impiedade, no absurdo e na contradição, a carta ao sr. Fontana,— opúsculo a que se pôs por título: *A supressão das Conferências do Casino*.

Noutros escritos seus,— nos restantes *opúsculos*, por exemplo,— ainda que, segundo a valiosa confissão de seu próprio autor, a levandade, a paixão e o espírito de calúnia houvessem presidido à sua factura, não se notava, ao menos tão evidentemente como neste, que o furibundo inimigo das *Irmãs de Caridade*, cujo ensino da doutrina cristã pedira ao governo que proibisse, como a venda pública de venenos; que o eloquente adversário do protestantismo e do racionalismo, tornado bem depressa racionalista e protestante dos da pior espécie; que o revolucionário convicto, blasfemador constante do *direito divino*, ao mesmo tempo que negador pertinaz da *soberania popular*, a qual mete a ridículo com sobrada razão, cantando loas ao seu liberalismo incompreensível, por demasiado incoerente, e absurdo em supremo grau;— não se notava, repetimos, que em seus outros escritos despropositasse tanto como neste da *Supressão das Conferências do Casino*; e sobretudo que assim desganhado e furioso arremettesse de punhos cerrados contra o Céu, contra Maria Santíssima, contra a Igreja, os Bispos, o clero, contra os católicos todos, aos quais alcunha de *ultramontanos*, etc.»

Por esta breve amostra já o leitor vê de que craveira intelectual era o autor do prefácio do nosso livro. Para não me alongar em demasia, só peço licença para dizer e notar que Sousa Monteiro dá a primeira corrida em pelo ao famoso troca-tintas, no capítulo: *A Imaculada Conceição e os Opúsculos*.

Como estamos no Ano Mariano, vamos deliciar-nos com alguns passos dessa admirável tunda, com que o «primeiro controversista religioso da nossa pátria» azorruga o sr. Herculano, deixando-o a escorrer sangue e... sem honra!

S. A.

APOSENTAÇÃO

Aposentou-se o escriturário de 1.ª classe do tribunal desta comarca, sr. José Alberto Martins, que durante algumas dezenas de anos exerceu dignamente aquele cargo.

Instituição Gloriosa

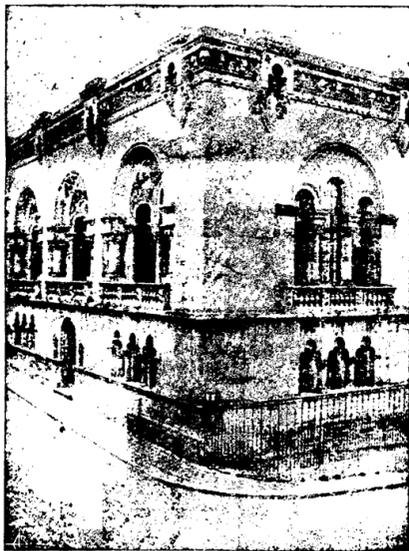
Continuação da 1.ª página

ensino público, devendo sobrepôr-se a toda a outra ensinância.

Foi mercê deste clarividente foco de visão que a douta Sociedade Martins Sarmiento lançou a arrojada iniciativa da inolvidável Exposição Industrial e Agrícola de 1884, com o objectivo de patentear aos poderes do Estado quanto valia Guimarães no campo das actividades económicas,

primário e secundário; uma biblioteca de dez mil volumes; realiza na sua sede conferências; publica a *Revista de Guimarães*; ministra livros para prémios aos alunos das escolas oficiais; está metendo ombros à fundação de um Museu Industrial...

Em 1891, falando-se do esforço da instituição em prol da causa pública, a alguém disse, com destacante verdade:



SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

e como se impunha, por isso mesmo, criar entre nós o ensino técnico.

Mas não paravam, não cruzavam os braços os precursores da Sociedade Martins Sarmiento, *narcisamente* olhando-se envaidecidos pelo que haviam realizado. Em 1894 dão às camadas populares, gratuitamente, o ensino da música, da ginástica, e, simultaneamente, se inaugura um curso nocturno das primeiras letras pelo método João de Deus.

Esta era a feição democrática da nobilíssima instituição, criada e mantida neste fremente entusiasmo para glorificar o nome do Excelso Vimezanense dr. Francisco Martins Sarmiento.

Não havia, à época, instituição semelhante no País, que se lhe comparasse. De tal maneira se impôs a sua obra, que o maior apóstolo da instrução pública, D. António da Costa, em seu livro «Aurora da Instrução», tivera para os seus fundadores estas justas palavras:

«A terra natal de Afonso Henriques tem-se tornado tão notável, que merece menção especial.

«Cinco cidadãos ilustrados, Avelino Germano da Costa Freitas, Avelino da Silva Guimarães, Domingos José de Freitas Júnior, Domingos Leite de Castro e José de Castro Sampaio, hasteando uma bandeira simpática, lançaram em 1881 os fundamentos, em Guimarães, a uma associação promotora da instrução popular, que intitularam *Sociedade Martins Sarmiento*, em homenagem ao distintíssimo arqueólogo e explorador das ruínas da Citânia, o sr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento.»

«Tem já esta Sociedade cursos nocturnos para operários; um instituto com ensino

No «Notícias» Jantar de despedida

Deu-nos há dias a honra da sua visita, vindo agradecer as referências que fizemos a quando da merecida homenagem que lhe prestaram os seus amigos e admiradores, no número dos quais nos contamos, o nosso querido amigo e antigo chefe da Secretaria Notarial, sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, a quem nos confessamos muito gratos por mais esta atenção.

Tendo partido para Bragança, a tomar conta do seu lugar na Repartição de Finanças, o sr. Horácio Teixeira da Silva e Castro, algumas dezenas de amigos ofereceram-lhe um jantar de despedida, para o qual não foi aberta qualquer inscrição.

As suas qualidades foram exaltadas no decorrer da significativa homenagem.

DOS LIVROS

Eu e meu filho, de Isaura Correia Santos.

Debate-se, por vezes, o problema do romance e os aspectos do relativismo psicológico, social e até político que lhe são inerentes.

A matéria, vasta e complexa, de flagrante actualidade, oferece-se à



Isaura Correia dos Santos

discussão num conjunto soberano de teorias múltiplas, paralelas à evolução literária e ao conceito, digamos, de um *humanismo colectivo*.

O romance, no realismo ou na ficção dos temas,— não dizemos «neo-realismo» — para corresponder a uma objectividade construtiva, a uma ética nos aspectos do psicológico e do social, tem de partir, antes do mais, dos princípios que representam, em verdade, a trajectória do homem — a importância da sua razão de ser, o seu *todo*, no domínio das ansiedades, das dores, do drama da vida, do ambiente, das crenças, das doutrinas, dos direitos postergados, das atribuições, enfim. Do homem que trilha, cabisbaixo, consternado de medo e angústia, um caminho de dúvidas e de incertezas, não. Do homem que levanta a cabeça para o Alto, num caminho de esperança e de fé, sim.

Não se discute o homem como realidade material e espiritual, na sujeição às mutações de um dramatismo pouco mais ou menos mórbido. Pode discutir-se, porém, sem exageros de egotismo, a sua *realidade* como elemento, como valor dum sociedade que não deve obliterar-lhe a grandeza do seu destino, nem tolher os seus passos nesse caminho de esperança e de fé, negando-lhe as possibilidades infundas de o seguir até ao vértice.

O romance de Isaura Correia Santos, de que acaba de sair a 2.ª edição — prova, quanto a nós, irrefutável do seu merecimento — corresponde à necessidade de uma literatura construtiva e séria — sobretudo profundamente humana.

Os seus personagens não andam à deriva, impelidos por onda de duro fatalismo. São senhores do seu destino e mesmo nas horas amargas, crepita neles o fogo intenso da fé que redime.

«Eu e meu filho» pode considerar-se o romance de algumas vidas, de destinos dispares que se desenhavam, todavia, no paralelismo de sentimentos que Lindworsky consideraria «superiores e intintos», nas suas exteriorizações omnímodas.

A autora de «Eu e meu filho», que já há muito se afirmou escritora de envergadura, revela notável capacidade psicológica — indispensável a um bom romancista — atraente poder descritivo e firmeza na construção dos diálogos.

Romance de gentes alentejanas — no trabalho, nas feiras, nas festas, na luta da vida — «Eu e meu filho» encerra problemas sociais e psicológicos de vigorosa estrutura, indiciando alguns a trajectória espiritual no domínio das crenças. No drama de D. Júlia Valverde e do dr. Veiga de Sousa, a fé sobreleva o amor, na paixão que aparentemente fenece, mas que vive, afinal, num grande conflito de alma, suavizado pelo sacrifício em prol do semelhante e pela prática do bem. Dois símbolos.

Eis uma síntese maravilhosa do social, do humano e do psicológico, que a autora desenvolveu com brilhante equilíbrio, afirmando-se, no recorte de personagens diversos, romancista de vigoroso estilo.

Edição da Livraria Progredior — Porto.

Um artista vimezanense vai a África

O conhecido ornamentador vimezanense Bernardo Barreira, foi convidado pelo presidente da Câmara Municipal de Luanda a deslocar-se àquela cidade para ornamentar a quando da próxima visita, ali, do sr. Presidente da República, convite que foi aceite.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

APENAS UM COMENTÁRIO...

«A ânsia de conquistar negócios não justifica que se esqueçam elementares preceitos de ética e de prudência comercial.»

Dr. António Garcez.

Ninguém ignora que em determinados sectores comerciais e industriais, uma cega, desordenada, ruínosa orientação, está cavando profundos sulcos na economia da nação. Os efeitos, se não imediatos, não tardarão a sentir-se, arrastando consigo o que prudentemente foi estudado e o que sábia mente foi meditado.

A corrida ao negócio é, hoje, asssobstante preocupação de certos dirigentes, que chegam a igualar-se nas ambições desorientadas ao inescrupuloso mendicante da preferência.

Tal ambição atingiu todos os sectores industriais e comerciais, e torna-se perigosa, nefasta, se o público, o pretensamente beneficiado, não encarar a sério o problema e não souber defender, a tempo, os seus interesses.

As palavras que encimam este artigo valem por si mesmas. Devem-se à pena, ao espírito, à experiência dum Homem que está combatendo as façanhas da corrida ao negócio num sector industrial que merece, porque o vale, o respeito de todos nós: o de Seguros.

Estas palavras ilustram, na sua sinceridade, o pensamento do Dr. António Garcez, um dos mais categorizados Seguradores do País, que ao Seguro, à sua nobre função, vem dedicando o seu labor profissional e a sua inteligência de orientador. Transcrevemo-las do interessante Relatório de 1953, que a Companhia de Seguros «Império» está distribuindo, e que acaba de nos chegar às mãos por intermédio dos seus agentes nesta cidade, Sousa & Ferreira, Lda.

A concorrência afecta, por que se manifesta acentuadamente, a indústria de seguros, num ambiente perigoso que urge exterminar: As grandes obras seguradoras não se fazem, nem se evidenciam, nem se conservam pela compra, a baixo preço, do que se não vende, mas se adquire pela acção, pelo equilíbrio, pela honestidade de processos: o Crédito.

Ora, o crédito conquistado pela Companhia de Seguros «Império», está bem demonstrado através da sua actividade seguradora, desde há 12 anos, e manifesta-se inconfundível e inatacável pela obra que em prol do Seguro vem desenvolvendo em Portugal, Ultramar e estrangeiro.

O seu Relatório de 1953 é eloquente. Mostra-nos que, a despeito das concorrências, as suas carteiras se elevaram de modo inédito, tendo atingido 100.000 contos; que de indemnizações pagou, no decorrer de 1953, Esc. 42.449.663\$96!

A sua posição financeira, que se estrutura numa administração de primeira ordem, é sólida e firmemente constituída.

Que tirem, daqui, os conceitos próprios e ajustados aqueles a quem a indústria de seguros possa interessar.

O P.º João Gomes de Oliveira Guimarães (Abade de Tagilde), do dr. Eduardo d'Almeida

Em separata do vol. LXIII da «Revista de Guimarães», foi publicada a conferência que o ilustre escritor dr. Eduardo de Almeida pronunciou na Sociedade Martins



Dr. Eduardo d'Almeida

Sarmiento, em 29 de Dezembro do ano findo, sobre o P.º João Gomes de Oliveira Guimarães (Abade de Tagilde).

A personalidade vigorosa do sacerdote, do historiador e do sábio, é magistralmente estudada pelo dr. Eduardo de Almeida, brilhante e infatigável escritor que, em tantos campos do vasto saber humano, tem afirmado, de maneira notável, o seu talento e a sua cultura invulgares.

Esta conferência, que reúne subsídios históricos muito interessantes, constitui valioso depoimento que honra a memória do egrégio Abade de Tagilde.

Rotary Clube de Guimarães

Reuniram na quarta-feira, 14, os Rotários Vimaraneses, sob a presidência do sr. Leandro Martins Ribeiro, tendo secretariado o sr. António Augusto Almeida Ferreira Júnior, que procedeu à leitura do expediente, do qual constavam um expressivo telegrama que os Clubes Rotários Portugueses dirigiram ao sr. Presidente do Conselho, a propósito do caso de Goa e a carta mensal do Governador, respeitante a assuntos de grande importância.

O presidente deu conhecimento da concorrida reunião realizada em Amarante, onde está em organização um Clube Rotário, tratando em seguida de outros assuntos. Intervieram na discussão dos assuntos, entre outros presentes, os srs. dr. João Mota Prego de Faria, Albano Coelho de Lima, Arnaldo Diniz Dias Corais, José Machado Teixeira, António Ferreira Caldas e António de Sousa Lima.

Foi apresentada uma proposta segundo a qual foi reeleita por aclamação para o ano de 1954/1955 a actual Direcção, assim constituída:

Leandro Martins Ribeiro, Presidente; dr. Alvaro R. Marinho, 1.º Vice-Presidente; dr. José Gonçalves, 2.º Vice-Presidente; José Abílio Gouveia, 1.º Secretário; António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, 2.º Secretário; José Machado Teixeira, Tesoureiro; Vogais: Armando Martins Ribeiro da Silva e António Ribeiro Ferreira Caldas; Director do Protocolo, Antonino Dias de Castro.

A quete para o Fundo Paul Harris rendeu 145\$50. Foi marcada a próxima reunião para o dia 28.

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

Dedicado aos seus associados, esta Sociedade realiza no próximo dia 25 do corrente, pelas 21,45 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, o terceiro concerto desta temporada, com a apresentação da Orquestra de Câmara do Conservatório de Música do Porto, sob a direcção do maestro François Broos, composta de 18 professores daquele estabelecimento de ensino, que terá como solistas os consagrados Artistas: Henri Mouton e Carlos Fontes, violinistas; Madalena Moreira de Sá e Costa, violoncelista; e Hélio Soveral Torres, pianista.

Novo estabelecimento

Abriu há dias, na rua da Rainha, mais um estabelecimento de ourivesaria, que, luxuosamente instalado, muito fica a embelezar aquela artéria, constituindo um melhoramento cidadão. É seu proprietário o nosso conterrâneo e amigo sr. Casimiro da Silva Lopes, que foi sócio de um estabelecimento do mesmo género em Viana do Castelo e de cuja longa prática há-de tirar, com o seu novo estabelecimento, os resultados que compensem a sua iniciativa.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

NO MEU CANTINHO

Quinta-feira, dia 8. Mais uma vez à porta o Elísio Amigo!

Coa Voz de Portugal em duplicado.

Poemas seus e de Olegário o Grande.

Sinto prazer enorme ao ler as Vozes.

A Homenagem do Cônego Mário Couto a Pio XII é tão formosa como extensa.

Também me foi gentil o João Braga Simões co Notícias tripeiro de 5: — as Peninhas da Sãozinha, em Seixas do Minho, deram-me alto prazer, enchendo-me a alma!

No sábado, dia 10. Chegou-me hoje a Gil Vicente.

Essa Revista nunca foi tão bela!

A Gil Vicente nunca subiu tanto!

O Cântico ao Cristo do Corcovado, em 10-X-51, foi três vezes alto! (Na Revista O Cruzeiro.)

O Poema à cidade São Paulo, agora, tem a mesma altura!

GERESINO.

AGRADECIMENTO

O Dr. Manuel José Ferreira da Costa, professor do Liceu Normal D. João 5.º, de Coimbra, suas Irmãs e Sobrinha, agradecem, por este meio, a todas as Pessoas que se interessaram pela marcha da doença de sua mãe saudosa e querida Irmã, Maria de Jesus Ferreira da Costa, e àquelas que se incorporaram no funeral ou apresentaram os seus cumprimentos, e, ainda, às que assistiram às missas do 7.º e 30.º dias, celebradas em diferentes terras do País.

Desta maneira, pretendem relevar quaisquer faltas que hajam sido cometidas, embora involuntariamente.

A todos o seu profundo e indelével reconhecimento.

Coimbra, 13 de Abril de 1954.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 20, o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico, residente em Lisboa, e a sr.ª D. Maria da Natividade Cardoso Almeida de Castro; no dia 21, os nossos bons amigos srs. Manuel Pedro Barbosa Lobato, João António da Silva Guimarães e José de Freitas e o também nosso prezado amigo e conterrâneo residente em Paris, sr. Joaquim Novais Teixeira; no dia 22, as sr.ªs D. Maria Emília de Freitas Saraiva, D. Aurora S. Soares Peixoto, de Gémeos, e D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu; no dia 23, a gentil menina Maria Margarida Betencourt de Freitas Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Heliodoro de Freitas Guimarães, e mademoiselle Irene da Costa Correia, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia, chefe aposentado da P. S. P.; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. Fernando Ribeiro Martins e José Sílbio Pereira de Freitas; no dia 24, mademoiselle Maria Sofia Ribeiro Jordão; no dia 25, os nossos prezados amigos srs. João Mendes Fernandes, Luis Gonzaga F. de Carvalho, João Paulo A. da Silva e João Bernardino Marques Júnior e o menino Adão Fernando Moreira de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. António Moreira Sampaio.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 22, completa três primaveras o menino António Manuel, filho do nosso amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Isabel Martins da Costa Oliveira.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

P.º José Carlos Alves Vieira — Esteve entre nós este querido e venerando sacerdote, de Vieira do Minho, nosso illustre colaborador.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— De Lisboa regressou ao Porto o nosso querido amigo sr. dr. António Paul.

— Está entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Aliteres aviador Francisco Alvaro Martins de Campos Guise.

— Acompanhado de sua esposa deve regressar depois de amanhã ao seu solar de Feigueiras, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simaens, a quem agradecemos a atenção dos seus cumprimentos.

— Partiu para o Funchal, onde se encontra a prestar serviço militar, o nosso prezado amigo sr. Eng.º José Clemente Sanches Dias Pereira.

— Com sua esposa regressou da viagem de núpcias pela Europa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Forcato Ribeiro de Almeida.

— Com suas famílias encontram-se entre nós a passar as festas da Páscoa, os srs. dr. Alberto Pita da Costa e dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juizes de Direito na Póvoa de Lanhoso e em Fronteira.

— Também veio com sua família passar as festas da Páscoa nesta cidade, o nosso amigo sr. Joaquim Artur Pinto Ribeiro, residente em Avanca.

— A passar as férias da Páscoa, encontra-se nesta cidade o estu-

dante sr. João Pedro R. Guimarães, afilhado do nosso amigo sr. João Fernandes e de sua esposa. — Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. António da Silva Cardoso, de Santa Maria de Airão.

— A passar as festas da Páscoa com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

— Chegou há dias a Lisboa, vindo de S. Paulo, onde é importante comerciante, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. José Guimarães, que tencionava demorar-se algum tempo em Portugal e foi esperado na capital, por seu irmão o também nosso prezado amigo sr. João da Silva Guimarães.

— Aquele nosso estimado conterrâneo apresentamos os nossos cumprimentos.

— A gozo de férias, encontra-se entre nós, o nosso bom amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Emília Celeste de Almeida Xavier, esposa do sr. António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizados

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se no domingo, um filhinho do nosso amigo sr. Constantino da Costa Lameiras e de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Mendes Leite Machado Lameiras, que recebeu o nome de Carlos Alberto.

Foram padrinhos seu irmão sr. José Constantino Mendes da Costa Lameiras, estudante, e a sr.ª D. Adelaide de Jesus.

— Na igreja de N. S.ª da Oliveira baptizou-se, no domingo, uma filhinha do nosso bom amigo sr. José Ferreira de Oliveira e da sr.ª D. Maria Elvira de Castro Gonçalves Oliveira, que recebeu o nome de Ana Maria. Foram padrinhos o sr. José Gonçalves Ranha, comerciante da Póvoa de Lanhoso e a menina Maria José de Castro Oliveira, irmã da baptizada.

— No mesmo dia, e no mesmo templo, baptizou-se um filhinho do sr. eng.º Júlio César Gonçalves Montenegro e da sr.ª D. Cissiv Purmel dos Santos Ramoa Montenegro, que recebeu o nome de António Júlio. Foram padrinhos o sr. dr. Mário Manuel de Sousa Fêgo, advogado e sua esposa a sr.ª D. Laura Teixeira Montenegro Lopes de Araújo de Sousa Fêgo.

Doentes

Continua doente o nosso bom amigo sr. Joaquim de Azevedo.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Também tem estado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

— Foi submetido há dias a uma operação a garganta o menino Amadeu José Fernandes, filho do nosso amigo sr. Jaime José Fernandes.

— Estiveram doentes, tendo sido submetidos, na Misericórdia, a intervenções cirúrgicas, a sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu Ribeiro Jordão, esposa do nosso amigo sr. José Júlio Saraiva Jordão, e o nosso bom amigo sr. António Augusto Ribeiro da Silva.

— No Hospital da Misericórdia foi operada a sr.ª D. Maria Soares Fernandes Abreu, filha do sr. Joaquim Honoré de Abreu, de Vizela.

— Esteve internada no Hospital da Misericórdia, tendo já regressado a casa de seus pais, a sr.ª D. Virgínia Correia, filha do sr. Augusto da Silva Marques, do Pevidem.

— Tem passado doente o sr. dr. Américo A. Guerreiro, illustre Reitor do Liceu.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

NÃO SOFRA MAIS DE HERNIA NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

SEM MOLAS E SEM PELOTAS

GARANTIA DA CONTENÇÃO PERFEITA DAS SUAS HERNIAS COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA

APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM

GUIMARAES — FARMÁCIA NOBEL NO DIA 21 DE ABRIL

PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 31 194

LISBOA — INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE N.º 6-1.º

Falec. e Sufrágios

Missa de sufrágio

No passado dia 6 de Abril, na Igreja de S. Sebastião (Domínicas), pela Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), foi mandada celebrar uma Missa por alma do sr. Joaquim Cardoso Guimarães, benemérito da Conferência. Assistiram as Senhoras da Conferência e todas as pobres protegidas.

Vida Católica

Semana Santa

Fizeram-se com bastante solenidade na igreja de N. S. da Oliveira, cumprindo um legado, e no santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, as tocantes cerimónias da Semana Santa, tendo assistido aos actos elevado número de fiéis, que seguiram com o maior respeito a comemoração da Paixão e Morte do Redentor.

Na igreja de N. S. da Oliveira as solenidades foram presididas pelo Rev.º Senhor Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva, e nelas tomaram parte bastantes sacerdotes e corporações religiosas. O Sermão do Mandato, pregado após a cerimónia do Lava-Pés, na 5.ª-feira, foi proferido pelo rev. P.º José Joaquim Leite de Araújo, pároco de Fafe e pregou, na 6.ª-feira Santa, o Sermão do Entero do rev. P.º Joaquim Bragança, pároco de Garfe, Póvoa de Lanhoso. As solenidades foram abrilhantadas por um bem organizado grupo coral de alunos das Oficinas de S. José.

Na 5.ª-feira foi deveras imponente a romagem aos templos, em que tomou parte uma considerável multidão de crentes, vestindo de luto na sua grande parte. As igrejas encheram-se de fiéis durante as primeiras horas da noite.

Procição do Ecce-Homo

Realizou-se, com a colaboração de muitos irmãos da Misericórdia, na 5.ª-feira à noite, a Procição do Ecce-Homo que, acompanhada por numerosos fiéis, percorreu todos os templos em visita, presidindo, sob o pálio, o rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca. Atrás seguiam o Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses e as Autoridades locais.

GRANDIOSOS FESTEJOS em honra de N. S.ª da Luz

(Festa dos moços) S. Miguel de Creixomil nos dias 24 e 25 de Abril

Sábado, dia 24, grandiosa procição de velas, que sairá às 22 horas, com a Imagem de Nossa Senhora, que percorrerá parte da freguesia e ao recolher haverá fogo de artifício.

Domingo, dia 25, às 6 e às 8 horas da manhã, Missa rezada; às 10 horas, sairá a grandiosa procição de S. Lázaro, com a Imagem de Nossa Senhora e ao recolher haverá missa cantada e sermão por um distinto orador.

De tarde, grande bazar de prendas. Abrihantará a festividade a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Procição e Comunhão aos enfermos

Realiza-se amanhã, na forma dos anos anteriores, na paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, a procição e comunhão pascal aos enfermos da freguesia.

N. S.ª do Socorro

A Irmandade de N. S.ª do Socorro, erecta na Igreja de S. Francisco,

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E N.º 21,30 HORAS

APRESENTA

DRAGÕES DO DESERTO

com Alan Ladd e Arlene Dahl
Um filme onde as lutas têm impressionante realismo.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 19--N.º 15 E N.º 21,30 HORAS

TRÊS HISTÓRIAS DE AMOR

com Joan Fontaine e Louis Jourdan
Baseado em três graciosos contos do grande poeta grego Bocaccio.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 20--N.º 21,30 HORAS

Processo contra a Cidade

com Amadeo Nazari e Silvana Pampanini
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 22--N.º 21,30 HORAS

Encontro em Pompeia

com Yvonne Sanson e Steve Barclay
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 24--N.º 21,30 HORAS

O RIO DO MASSACRE

201
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 260\$00

Importância recebida do sr. Joaquim de Almeida Guimarães e entregue a Casas de Caridade, como noticiámos . . . 2.500\$00

Recebemos para os nossos pobres, do nosso amigo sr. Luís Alijó de Lima, do Rio de Janeiro, por intermédio do nosso amigo sr. Camilo L. Reis Matos . . . 500\$00

A transportar . . . 3.260\$00

Contemplámos, nesta quadra festiva, diversas famílias muito necessitadas.

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Mariqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

manda celebrar no próximo dia 26, pelas 7 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Licença de Rádios

Encontra-se em pagamento nas estações dos C. T. T., até ao dia 20 do corrente, os recibos referentes à anuidade e primeiro semestre de 1954.

Promoção

Foi promovido a terceiro oficial e colocado na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em Lisboa, o nosso estimado amigo e sr. Amílcar Augusto Pires e Borges, aspirante em serviço na Secção de Finanças deste concelho.

OURIVESARIA LOPES

UMA NOVA CASA QUE O EX.º PÚBLICO DEVE VISITAR

LINDAS JÓIAS
ARTÍSTICAS PRATAS
OBJECTOS DE OURO
GARANTIDAS MARCAS
DE RELÓGIOS

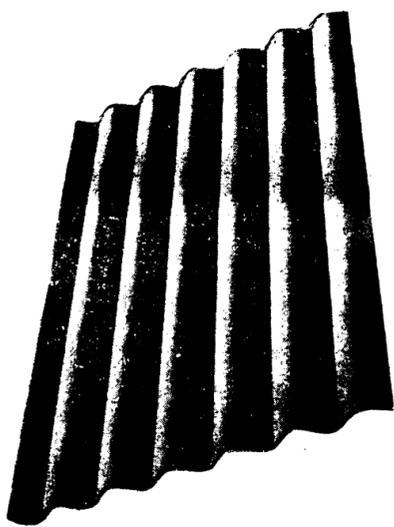
Para casamentos, aniversários e baptizados, tudo encontrará a módicos preços nesta casa

RUA DA RAINHA D. MARIA II, 96

(Junto ao Castelo dos Almadas)

GUIMARAES

NOVINCO



Chapas onduladas para coberturas, lisas para tetos, depósitos e todo o material em fibrocimento

SOUSA & FERREIRA, L.ª
GUIMARAES

DESPORTO

Campeonato de JÚNIORES

A penúltima jornada do torneio regional de juniores, disputada no último domingo, teve os resultados seguintes:

Vitória, 3 — Vianense, 0; Académico, 0 — Vizela, 7; Sp. de Fafe, 3 — F. C. Fafe, 0

Uma vez mais se confirmou o conceito de que em futebol todas as previsões são falíveis. Tínhamos dito no nosso último comentário que as tarefas do Vitória e da Vizela seriam fáceis para o primeiro e bastante difíceis para os representantes da Rainha das Termas, mas o decorrer dos jogos negou todas as nossas considerações. O Vianense somente nos últimos minutos da partida se deixou derrotar pelo Vitória, embora para isso contribuisse o factor sorte que se tornou totalmente desfavorável para os locais, mas saliente-se deste facto o espírito de luta do Vianense, de tempera desportiva, que embora sem possibilidades para conquistar lugar destacado lutou heróicamente para conseguir um resultado que honrasse a sua agremiação. Por outro lado, o Vizela, a quem se anteviam dificuldades na sua deslocação, foi a Braga e encontrou o Académico disposto a abrir as pernas, sem desportivismo, fora de toda a ética para lhe facilitar o triunfo.

Foi esta a lição da jornada. Quem de direito já diligenciou que se providenciasse contra casos desta natureza. Clubes a quem a honra desportiva é coisa de somenos merecem castigo exemplar, pois entrar num campo de jogos incapaz de lutar e ainda jogar sem empenho para que o adversário consiga o resultado que permitirá uma classificação desejada, não honra, de modo algum, nem o vencido nem aquele que conquistou o triunfo. Acreditamos que a Associação de Futebol de Braga vai tomar a resolução necessária a eliminar aqueles que contribuem para destruir o alto ideal desportivo.

A classificação é no momento actual a seguinte:

F. C. Vizela, 20 pontos (29-9); Vitória, 19 p. (37-5); Sp. Braga, 15 p. (18-6); Académico, 10 p. (17-24); Vianense, 9 p. (13-17); Sp. Fafe, 4 p. (6-28); F. C. Fafe, 1 p. (4-39).

CAMPANHA dos 5.000 Sócios

Sócios admitidos até 14 de Abril:

Sócios efectivos: 273.

Sócios auxiliares:

Guimarães — A. J. Ferreira da Cunha, Almirante Oliveira Martins, Aristeu Pereira, Gomes Alves, Filho & C.ª, Confeitaria Docélia, Confeitaria Clarinha, Café Mourão, Casa Jaime, Campos, Mendes & Leite, Farmácia Hórus, Merceria Martins, Eduardo Pereira dos Santos, João Garcia & C.ª, L.ª, Hotel do Toural, João Gualdino Pereira, Sucrs., L.ª, Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, Ferraro, L.ª, Faria & Fernandes, L.ª, Manuel Martins Fernandes & C.ª e Pensão Comercial.

Lisboa — Afonso Teixeira de Carvalho e Henrique Ribeiro Garcia.

Porto — Sociedade Industrial de Raione, L.ª, João Manuel Lopes & C.ª, L.ª, Fábrica de Encerados da Restauração, Aurélio & Guimarães, L.ª, Carlos Cardoso e Santos Costa & Irmão.

Vizela — Joaquim de Sousa Oliveira & Filhos, Empresa Industrial de Vizela, L.ª, Sociedade Têxtil de Baiona, L.ª, Corais & Aguiar, L.ª e Laurentino Martins Oliveira Faria.

Ronfe — Barbosa & Melo, L.ª, Guimarães, Abreu & C.ª e Narciso de Sousa Lobo.

Santo Tirso — Abel Alves de Figueiredo, L.ª.

Ovar — F. Ramada.

S. Paio de Oleiros — Manuel Francisco do Couto & Filhos.

Amadora — Fábrica Nacional de Tapeçarias.

Castelo da Maia — Genoval Alves Azevedo.

Total: 41.

Aumentaram as suas cotas, os sócios auxiliares, de Guimarães — Dias & Carvalho, L.ª, Café Milenário, Abreu Lopes & C.ª, Guilhermino A. Barreira, Sucrs. e Café do Toural. Total: 5.

Oquei em Patins

Esta modalidade está no momento em grande desenvolvimento, dada a dedicação daqueles que dirigem a secção do Vitória. As equipas deste clube estão a ser treinadas por Luís Polónia, do Infante de Sagres, do Porto, e da sua actividade muito há a esperar pois

é um técnico competente e dedicado. Do mesmo modo se está a cuidar da formação de equipas juvenis, de forma a conseguir-se um número de atletas suficiente a facilitar permanente renovação de valores. Ainda a equipa de honra foi reforçada com elementos que pertenciam ao Sporting Bracarense, de modo a valorizá-la e assim conseguir para o clube um lugar destacado dentro do Oquei em Patins.

PALAVRA PUXA PALAVRA...

Apresentação. O problema das secções.

Apetece-nos muitas vezes desabafar. Se o não fazemos parece que estalamos. Assim nada melhor se nos apresenta do que a troca de palavras, entre mim e tu, de modo a dizermos um do outro, cu para o outro, aquilo que pensamos. Um do outro, ou mesmo das coisas que ocorrem...

Por isso se justifica esta secção. Tu e eu, ou eu e tu, falaremos sobre o que está mal, ou pelo menos se nos apresenta que não está bem. Fica-se consolado... Andava-se com tudo isto cá dentro, sem desabafar e parece até que foi por não termos dito nada, que a coisa não vai correndo bem, que tudo aconteceu diferente dos nossos desejos.

Ora toma!... Era isto que era preciso. Aqui, nesta secção, daqui para o futuro tu e eu, tu por meu intermédio e eu pelo «Notícias», vamos apontar o que não corre certo, mas não esquecendo nunca aquilo que merece um aceno de simpatia.

Depois tu, leitor amigo, não venhas no futuro dizer que também não és culpado de qualquer erro cometido, pois tiveste aqui oportunidade de falar e pontificando apontar o melhor caminho...

Pronto, está aberta a secção, tem a palavra o leitor, desportista de Guimarães!

...E começamos já. Há dias um leitor certo de «Pelo Desporto» veio até nós, dizendo, para desabafar... Foi dele mesmo, na essência, a ideia primária desta nova tribuna. O leitor, que fica no anonimato como acontecerá a todos para evitar «pedantismos», queixava-se de ingratidão. O Oquei em Patins precisava de vida própria, subsídios e governar-se por si. Só assim esta secção do Vitória poderia singrar e criar evidência. Aqui está uma opinião com relativa razão. Sim, *relativa* pelas circunstâncias... De facto a secção criou-se por si no amparo de alguns, bem poucos. Nomes conhecidos a quem ninguém nega o mérito. O recinto para a sua prática é mesmo uma obra com letra grande. Mas — o eterno mas... — a secção é do Vitória. No Vitória se integrou e existe à sombra do nome glorioso da agremiação. Promete-lhe glórias futuras e recebe para já a honra da camisola que envergam os seus jogadores. Tudo é assim *relativo* e proporcional. Logicamente, sem subterfúgios, somente se pode guiar pelos Estatutos do Clube, e estes são taxativos — a Direcção é uma só. Nomeará delegados seus que dirigirão as várias modalidades praticadas ou a praticar, dentro dum regulamento feito a tempo e de acordo com os interesses do Clube.

Aqui chegamos à outra parte da questão. O Oquei em Patins no Vitória já tem anos de existência e vive como vive — sem uma lei própria, como prevêem os Estatutos. Bem sabemos que não se pode fazer tudo duma vez só e a herança do passado foi um fardo pesado. Mas é necessário que se faça, para não se criar atritos e provocar desilusões... Os Estatutos do Vitória têm um capítulo especialmente dedicado às *Secções Desportivas*. Nele está a norma geral que orientará todas as intenções e no Art.º 75, n.º 10, referente aos Deveres da Direcção, lá se lê que esta deve: «Elaborar os regulamentos das secções, de colaboração com os respectivos dirigentes».

Isto vai-se tornando urgente e não deve ficar para depois...

PORTA-VOZ.

VIAGENS NO ESTRANGEIRO

Carro de Praça, com toda a comodidade, dispo de documentação para toda a Europa, pode proporcionar um óptimo e económico passeio.

CONSULTEM

Armindo Soares de Oliveira Telefone 4554.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

SEDE — Avenida de D. João IV — GUIMARÃES

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 29 do corrente mês, está em pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1953 no Banco Borges & Irmão, Porto, e nas Agências de Lisboa e Braga, nos dias e horas dos anos anteriores; assim como no escritório da Companhia em todos os dias úteis, excepto aos sábados, desde as 11 horas às 12 e das 14 às 16.

A importância do dividendo por acção é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS:	
Dividendo ilíquido	60\$00
Impostos a deduzir	14\$32
	45\$68
ACÇÕES AO PORTADOR:	
Dividendo ilíquido	60\$00
Impostos a deduzir	19\$55
Dividendo líquido	40\$45

Guimarães, 9 de Abril de 1954.

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

«CARI»

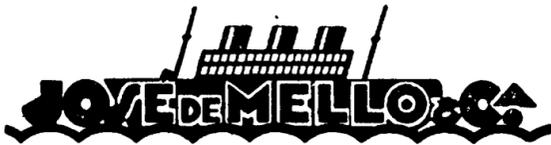
Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12 R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 1162 -- 18-4-1954



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 24 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, na Rua D. João 1.º, n.º 181, desta cidade, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos móveis e imóvel adiante mencionados, em primeira praça, pelo maior lance oferecido acima do valor que vai indicado, penhorados na execução sumária que a Moagem do Minho, com sede na Rua Cândido dos Reis, da cidade do Porto, move contra a firma «Eduardo Guimarães & Filhos, Limitada», com sede na rua D. João 1.º, n.º 178, desta cidade, — arrematação ordenada na carta precatória vinda do 2.º Juízo Cível do Porto, extraída daquela execução.

BENS A PRACIAR

— Uma masseira, uma tendadeira, uma máquina divisória, um cabide, uma amassadeira mecânica, um motor

o art.º 263, com o valor material de 20.232\$00.

— Dos móveis penhorados é depositário José Ribeiro, casado, proprietário, da mencionada rua, n.º 212.

Guimarães, 7 de Abril de 1954.

O Chefe da 2.ª secção, Maurício da Ponte Machado. Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo, 183

Adriano Filipe Afonso.

Notícias de Guimarães n.º 1162 -- 18-4-1954



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

AVISO

2.ª publicação

De harmonia com o ordenado nos autos de acção especial para reforma de títulos requeridos por Maria dos Santos, solteira, doméstica, residente na rua Dr. Barbosa de Castro, n.º 99-1.º da cidade do Porto, contra a Companhia de Seguros Garantia, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na rua Ferreira Borges n.º 37 daquela cidade e nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 1071 do código do Processo civil, se anuncia, por meio deste aviso, para que alguém que esteja de posse de duas acções daquela Companhia de Seguros, acções estas do valor nominal de 100\$00 cada uma, nominativas, a que coube os n.ºs 21 e 22 que se achavam averbadas em nome do Dr. Adelino Adélio Leão Costa — as venham apresentar em juízo, para os efeitos da lei.

Guimarães, 7 de Abril de 1954.

O Juiz de Direito, 181 Adriano Filipe Afonso.

O Chefe da 1.ª secção, 1.º Juízo, Alberto Fernandes Carreira.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404 PORTO



LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º

Telefone 4510

GUIMARAES 72

SEALPORO

UMA PINTURA...

QUE DURA

TINTA DE REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL PARA A PINTURA EXTERIOR DE EDIFÍCIOS

50 CORES 189

Agente: Domingos Cosma Capitista Vieira

Depositários: João Capelo & C.ª, L.ª GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª PORTO LISBOA 191

Ofertas e Procuras

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem; — Também se alugam dois barcos para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água. Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, 4572. 100

Quinta VENDE-SE, em S. Martinho de Leitores, denominada do **Cabo**. Rende 7 1/2 de cereais. Tratar com Martinho da Silva — Guimarães. 123

Quarto Aluga-se um quarto mobilado, perto do centro da cidade, servido de banho. 128

Quinta de Megide Em Moreira de Cónegos

Vende-se, bom rendimento, no lugar de Megide, freguesia de Moreira de Cónegos, servida por estrada, com duas casas de boa construção. Negócio a combinar, recebendo propostas em carta fechada Francisco Pereira da Silva Quintas — Guimarães — Tel. 4306. 179

Passa-se estabelecimento na Rua de S. Dâmaso, 141-143, de Vinhos e Casa de Pasto, com muita clientela, por motivo de retirada para o Brasil. 193

Alugam-se 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.ºs 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.ºs 65 e 67. Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmiento, Telef. 4352. 195

Engomador Precisa a Fábrica de Polidraes — AVES — NEGRELOS. 204

Teares Compra-se licença de 2 teares, condicionados, para algodão. Falar a J. R. Almeida, Largo da Estação, 58. 203

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 171

SALVÉ, 16-4-1954

Ocorrendo hoje mais um aniversário natalício do ornamentista e iluminador sr. BERNARDO BARREIRA, os seus empregados vêm por este meio saudá-lo, desejando que esta data se repita por longos anos.

Aproveitam também o ensejo para desejar-lhe as maiores felicidades na sua viagem a Luanda, para onde em breve partirá em serviço profissional.

Guimarães, 16 de Abril de 1954.

Os Empregados. 199

TUBOS GALVANIZADOS

Unicos importadores 170 no Concelho:

A Competidora de Representações, L.ª

Descontos a Revendedores

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES

AVISO

Avisam-se as pessoas interessadas na compra de 12 teares, com respectivo alvará, máquinas acessórias, diversos artigos respeitantes à indústria de tecidos e urbanos — para a venda dos quais estava encarregada a Comissão de Creadores constituída pelos Ex.ªs Senhores António Melo, Narciso de Sousa Lobo, José Fernandes Salazar e Jaime Mesquita — que em virtude de terem sido apresentadas propostas em igualdade de preço resolveu a referida comissão abrir licitação entre todos os interessados — quer tenham ou não apresentado propostas — no dia 23 do corrente mês de Abril pelas 14 horas, em Ronfe, no estabelecimento Industrial de Oliveira Dinis, Irmãos, L.ª da. 191